

# **ANÁLISE, DESCOBERTA, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO – INTERSEÇÕES DA HISTÓRIA E DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**Joana Ferreira**

jferreira@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Lisboa

**Nuno Martins Ferreira**

nunoferreira@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Lisboa

<https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.090>

## **Introdução**

O projeto intitulado *Passado, presente e futuro* surgiu na sequência da intervenção de um docente por ocasião da comemoração do dia da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), a 10 de dezembro de 2018, perante a sua comunidade escolar. Nessa intervenção, fez-se referência ao passado herdado pela atual instituição, na sua dimensão histórica da formação de professores, que conjuga alunos, professores e o próprio edifício da instituição. Esta intervenção suscitou o interesse particular de um grupo de estudantes, que o elegeu como tema para uma proposta de atividade na Unidade Curricular de Artes Plásticas II, assumindo assim a vontade de o comunicar e difundir.

O trabalho que aqui se apresenta pretende ser uma reflexão so-

bre a importância da prática do projeto artístico-pedagógico enquanto ferramenta que possibilita o cruzamento interdisciplinar de diversas áreas, neste caso em particular dos processos artísticos com a história, através do desenvolvimento de processos de análise e descoberta que se percebem como sendo próximos, com pontos de interesse comuns, e que resultam na aquisição de conhecimento, no desenvolvimento de sentido crítico e na apreensão de uma realidade histórico patrimonial. Por outro lado, pretende-se colocar em evidência que a inclusão de diferentes áreas do saber e de aprendizagens integradas de conhecimento, através da arte, constituem um exercício importante para os estudantes que se estão a formar e preparar para um contexto prático educativo.

Iremos começar por abordar a dimensão patrimonial enquanto recurso educativo, a partir da ideia de educação patrimonial. Segue-se um percurso pelo modo como os documentos normativos da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico incluem o património nos diferentes conteúdos curriculares, com o intuito de enquadrar a importância que a dimensão patrimonial assume na gestão do currículo na atualidade. Depois de se contextualizar o projeto *Passado, presente e futuro* nos conteúdos programáticos da unidade curricular de Artes Plásticas II, evidencia-se alguns aspetos relativos ao elemento patrimonial que esteve na base do projeto das estudantes, o edifício principal da ESELx, para se centrar a atenção no desenvolvimento do trabalho em torno da construção de um olhar artístico sobre o passado. Por fim, é feita a articulação entre as potencialidades da inclusão do olhar artístico para o conhecimento histórico-geográfico.

## O Património como Recurso Educativo

A obscuridade não diminui, antes se adensa, quando penso o pouco que conseguimos reter porque todas as coisas estão constantemente a cair no esquecimento a cada vida que se extingue, o quanto o mundo como que se esvazia por a história de incontáveis lugares e objetos, em si incapazes de memória, nunca ser ouvida, nunca ser mostrada ou transmitida. W. G. Sebald, *Austerlitz*. Lisboa: Quetzal Editores, 2012, p. 27.

### A ideia de uma educação patrimonial

Conhecer o património, sobretudo o local, é, em última instância,

projetar uma maior consciência do que existe em termos de património nacional. A escala local tem um enorme potencial em termos de testemunhos patrimoniais, que podem despertar o aluno para a preservação e defesa de um território que é seu por proximidade física ou afinidade cultural. Para além disso, a educação através da valorização do património local é inclusiva, na medida em que, através de um olhar sobre o que está próximo, tem sempre em vista a aquisição de conhecimentos sobre uma realidade nacional.

Na sequência das recomendações emanadas pelo Comité de ministros dos Estados Membros da União Europeia, através do documento *European Cultural Heritage Strategy for the 21st century*, de 2017 (ECHS, 2017), um dos desafios atuais é o de atrair as gerações mais jovens para um compromisso com o património e o de incorporar a educação patrimonial de um modo mais efetivo no currículo escolar. É hoje assumido que a aposta na valorização do património local só será plena se a comunidade se envolver no seu conhecimento e divulgação.

Se o conceito de Património está intimamente ligado ao de espaço e/ou local de observação e investigação permanente, a sua exploração é um elemento fundamental para a construção de conhecimento, mas também para a potenciação, por exemplo, da economia local, nomeadamente do turismo. Todo o território urbano – espaço laboratorial (Pinto, 2016) – deverá ser reconhecido como um ambiente possuidor de uma herança social, cultural e histórica, mas também como uma circunspeção de recursos. Património e Espaço são um binómio indissociável de relações intrínsecas. Acontece ainda que, em variadas circunstâncias, ao referido Património se agrega um conceito de espaço público, “termo muito debatido actualmente por diversos profissionais que procuram compreender a sua evolução e reconhecer o conjunto de factores que determinam a sua composição” (Regatão, 2007, p. 27).

Uma das características que parece, contudo, ser unânime tem a ver com a liberdade ou facilidade de acesso a esse espaço e as possibilidades que essa acessibilidade pode proporcionar. Neste sentido, perceber o Património enquanto espaço livre e plural pode possibilitar novas formas de intervenção, campos de pesquisa, bem como despertar um maior sentido de compromisso na comunidade que a habita.

A educação *no e a partir* do património pode contribuir para a construção de um espírito crítico, sobretudo no que toca à tomada de consciência de respeito e conservação dos elementos patrimoniais materiais e imateriais. Na atualidade, não é suficiente falar de educação patrimonial se não existe, por parte dos agentes, sejam eles intervenientes em contexto formal ou informal, formação e conhecimento adequado em relação à forma como se deve educar pelo e para o património. Isto mesmo foi já sinalizado por Barca *et. al* (2015, p. 64):

A expressão “Educação Patrimonial” implica assumir a necessidade de desenvolvimento de uma ‘literacia patrimonial’ – em espaços escolares, museológicos e em muitos outros – que permita a cada um de nós entender os vestígios do passado para além da simples contemplação acrítica.

Neste sentido, a educação patrimonial tem uma ideia vincada: quanto mais e melhor se conhece o património, melhor se compreende e mais se disfruta, aspetos que, relacionados, reforçam os laços identitários dos alunos, contribuindo para uma mentalização de salvaguarda do mesmo.

### **A abordagem ao património na educação (3-12 anos)**

Na génese do projeto *Passado, presente e futuro* esteve a descoberta de um património educativo. Este ponto de partida, que serviu de inspiração, mas que nunca deixou de estar presente na forma como as estudantes quiseram comunicar através da Arte, é, atualmente, uma dimensão educativa de grande importância. O carácter transversal do património cultural possibilita diversas formas de apropriação, para as quais podem concorrer diversas formas de comunicação, sejam elas escritas, orais ou fotográficas, por exemplo.

Atualmente, os documentos orientadores ou curriculares para a Educação Pré-Escolar ou para os dois primeiros Ciclos de Ensino Básico (CEB) mencionam, ainda que de uma forma desequilibrada, o elemento patrimonial. Nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva, 2016), a palavra *património* conhece 16 ocorrências e é na área da Formação Pessoal e Social que ganha maior incidência. Esta é uma área transversal, porque entende a criança como cidadão e como aluno que vai construindo a sua identidade no conhecimento que tem de si mesmo e no relacionamento que mantém com o Outro e com o meio social em que se insere. É precisamente “nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros e com o meio” que a criança-cidadã aprende a “valorizar o património natural e social” (Silva, 2016, p. 33).

Em estreita ligação com a Formação Pessoal e Social surge a área de Expressão e Comunicação, tomando como elo, neste caso específico, o património. A educação artística torna-se fundamental para que a criança desenvolva a criatividade, conheça diferentes formas de manifestação artística e adquira sentido estético. A Arte é aqui entendida como um veículo para a “construção da identidade pessoal, social e cultural; para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação; para o reconhecimento e respeito pela

diversidade cultural” (Silva, 2016, p. 48).

O contacto com as diferentes manifestações artísticas é uma estratégia importante para a aproximação da criança às linguagens criativas existentes na sociedade. Como tal, o educador deve “planear oportunidades de as crianças observarem, explorarem e criarem interesse por diferentes manifestações artísticas” (Silva, 2016, p. 50), através da seleção de objetos com interesse artístico ou de locais a visitar “associados a diferentes manifestações das artes visuais, procurando ter na sala imagens dessas e de outras obras de arte, que permitam a sua exploração pelas crianças” (Silva, 2016, p. 51).

No programa do Estudo do Meio, para o 1.º CEB, a palavra património tem apenas quatro ocorrências. Nos objetivos gerais, o último é dedicado exclusivamente à dimensão patrimonial: “Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação” (ME, 2004, p. 104). Apesar disso, existem outros objetivos gerais em que há, ainda que indiretamente, menção a práticas que podem ser associadas à dimensão patrimonial. Por exemplo, no terceiro objetivo a identificação dos principais elementos do Meio Social próximo inclui “atividades humanas” (ME, 2004, p. 103); no quinto objetivo refere-se o desenvolvimento e estruturação de “noções de espaço e de tempo” bem como a identificação de “alguns elementos relativos à História e à Geografia de Portugal” (ME, 2004, 103); ou o sétimo, que apresenta diversas fontes de informação como sejam as orais ou escritas (ME, 2004, p. 103).

No programa do 5.º ano do 2.º CEB, de História e Geografia de Portugal (HGP), a abordagem ao património está mais diretamente associada aos conteúdos de história, sendo que os descritores dos domínios que compõem o currículo relacionados com a dimensão patrimonial e com o conhecimento do passado histórico a partir dos vestígios e/ou construções existentes na actualidade, que são testemunha desse passado, surgem, quase sempre, no final do respetivo objetivo.

No último domínio do programa para o 6.º ano de HGP – Portugal hoje – encontramos um subdomínio especificamente dedicado às questões do património (Ribeiro et al., s.d, p. 28). Esse subdomínio chama-se Lazer e Património e está dividido em dois objetivos: o primeiro diz respeito à dimensão do lazer e das práticas de turismo no território nacional e o segundo aborda a importância da preservação do património em Portugal. Neste segundo encontram-se os seguintes descritores: identificar diferentes tipos de património; localizar diferentes áreas de proteção da natureza; explicar a importância das áreas protegidas na preservação do património ambiental; e identificar medidas de preservação do património.

No documento Programa das Expressões Artísticas e Físico-Motoras

do Ensino Básico – 1.º ciclo, intitulado “Organização curricular e programas” (cuja 1.ª edição data de 1990), a palavra património aparece apenas na área de Expressão e Educação Musical, sendo que, nos Princípios Orientadores, “A audição ao vivo ou de gravação, o contacto com as actividades musicais existentes na região e a constituição de um repertório de canções do património regional e nacional, são referências culturais que a escola deve proporcionar” (ME, 2004, p. 67).

Na área de Expressão e Educação plástica, quanto aos seus princípios orientadores, o mais relacionado que se propõe será: “Apesar da sala de aula ser o local privilegiado para a vivência das actividades de expressão plástica, o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são outras tantas oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética” (ME, 2004, p. 89). No entanto, mais se acrescenta em termos das actividades propostas no bloco 1, relativamente à área das Construções, que o professor deverá estimular com a realização de projetos, tais como “Fazer construções a partir de representação no plano (aldeias, maquetas)” e “Adaptar e recriar espaços utilizando materiais ou objectos de grandes dimensões” (ME, 2004, p. 91). Nas actividades propostas no bloco 2, para o domínio de Desenho, também se sugere como actividade gráfica “Desenhar plantas e mapas” (ME, 2004, p. 93).

Não deixa de ser interessante perceber que a única menção ao património no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* está incluída na área de Sensibilidade Estética e Artística, cujas competências “dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos” (Martins, 2017, p. 28). Uma das principais competências associadas a esta área é precisamente a de “valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades” (Martins, 2017, p. 28).

Já no mais atualizado Documento das “Aprendizagens Essenciais” (julho de 2018), faz-se a articulação com o perfil dos alunos para o 1.º CEB, no âmbito da Educação Artística – Artes Visuais, que está estruturada por Domínios/Organizadores, nomeadamente o da Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação. No que respeita ao primeiro domínio mencionado, e com relação aos “conhecimentos, capacidades e atitudes”, refere-se que o aluno deverá ficar capaz de: “Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global”, entendendo-se estes como “obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, *land art*, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros (DGE 1, 2018, p.

7). Um pouco mais à frente fala-se em “Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (...) integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias)” (DGE 1, 2018, p. 7). No segundo domínio, entre diversos itens, destaca-se: “Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais” e “Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos” (DGE 1, 2018, p. 8). Já no que respeita ao terceiro domínio, poderíamos destacar: “Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; *land art*; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais (DGE 1, 2018, p. 8)”. Em termos das “Ações estratégicas de ensino orientadas para o perfil dos alunos” apresenta-se como exemplos de ações a desenvolver a promoção de estratégias que requeiram por parte do aluno “o reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais” (DGE 1, 2018, p. 8).

No documento equivalente para o 2.º CEB, no âmbito da disciplina de Educação Visual, encontramos referências ao património enquanto expressão cultural: “Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...) utilizando um vocabulário específico e adequado”, “Compreender os princípios da linguagem das artes visuais integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias)” e “Reconhecer a tipologia e a função do objeto de arte, design, arquitetura e artesanato de acordo com os contextos históricos, geográficos e culturais”. Nas ações a desenvolver, surge o “Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - a compreensão da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais” (DGE 2, 2018, p. 6).

Tendo em conta as menções diretas e/ou indiretas ao património nos diferentes documentos de orientação curricular para o 1.º e 2.º CEB, que denotam as múltiplas possibilidades que a sua valorização educativa pode proporcionar, evidencia-se assim a importância de fomentar um projeto colaborativo interdisciplinar que eleve o património a objeto de estudo investigativo ou a recurso educativo. Porque o património pode ser abordado de diferentes perspetivas, disciplinas ou área de saber do campo das Educação Visual, das Artes, das Ciências Sociais, por exemplo, os professores destas áreas devem ter uma atitude interdisciplinar para trabalhar conteúdos transversais, numa perspetiva holística, em que há muitas vezes semelhanças no que respeita

a conteúdos, processos e até metodologias. Reforça-se a importância de ensinar a olhar de perspectivas diferentes, e desta forma envolver, desenvolver e transformar a apreensão e vivência pessoais do aluno.

## O Projeto *Passado, Presente e Futuro*: Um Diálogo Entre o Património e a Arte

### **A unidade curricular Artes Plásticas II e o desafio da criação artística**

O projeto que aqui se apresenta foi realizado no âmbito da unidade curricular (UC) de Artes Plásticas II, do segundo ano da Licenciatura em Educação Básica, da ESELx. Os objetivos desta UC passam pela aquisição de competências em torno de métodos investigativos, de processos e de técnicas baseados em Arte (*Art-Based Educational Research*), em que as práticas e os processos exploratórios e criativos constituem uma premissa para a pesquisa, participação e produção de conhecimento.

Os conteúdos programáticos incluem matérias relativas ao processo criativo e à construção de projetos artístico-pedagógicos. Nestes projetos em particular foram, numa primeira fase, introduzidos os pressupostos teóricos, problemáticas, e foram analisadas obras de referência artística de diferentes autores. Posteriormente, seguiram-se os processos de trabalho propriamente ditos, que se basearam na experiência e pesquisa pela prática artística, de forma a transformar as ideias em soluções concretizáveis, aliando o sentido formal, estético e simbólico-comunicacional. Realizado e instalado o projeto, promoveu-se a partilha de resultados, de significados e de mensagens em modo de visita guiada pelos próprios grupos de trabalho perante os seus pares e a docente, procurando interagir, e encontrar reações e/ou respostas. Por último, foi solicitado às estudantes que planificassem atividades de artes plásticas em contexto educativo e que refletissem criticamente acerca do processo criativo escolhido, na sua articulação com o contexto para o qual esse processo fosse desenvolvido. Está subjacente, nesta articulação entre a arte e a educação, uma ideia de integração de saberes e de contributo que as artes, nas suas diversas expressões, podem oferecer para uma educação mais global e integrada. Com isso, é expectável o desenvolvimento de competências ao nível da investigação em educação artística, considerando inúmeras modalidades de estimular e fortalecer o pensamento criativo e interventivo enquanto competências essenciais na formação de futuros educadores.

**Figura 1.** – Prática de aula de Artes Plásticas II, com Processos Criativos  
Fonte: Própria



**Figura 2.** – Grupo de alunas responsáveis pelo projeto em fase de pesquisa e seleção de conteúdos.  
Fonte: Própria



O projeto *Passado, presente e futuro* é um entre os vários projetos artístico-pedagógicos desenvolvidos em grupo pelos estudantes de todas as turmas de primeiro ano, cujos temas, pensados e escolhidos pelos próprios, se apresentaram bastante diversificados. Além da escolha das temáticas, foi pedido aos estudantes que construíssem um projeto artístico-pedagógico de acordo com um determinado tipo de intervenção de artística. No caso do projeto que aqui se apresenta, a intervenção baseou-se na tipologia *Site Specific*.

O conceito *Site Specific* é importante para a compreensão da própria intervenção artística e dos motivos que levam os artistas a escolher determinados locais. Constitui-se como uma das tendências da arte pública contemporânea, na medida em que apela à compreensão do conceito inerente e intenções dos artistas. O conceito provém de um conceito mais abrangente, o de arte pública, que surge “nos anos 60, para distinguir as novas intervenções artísticas realizadas no espaço urbano” (Regatão, 2007, p. 61) ou em espaços menos convencionais, “como na própria Natureza, em escolas ou até em hospitais.” (Regatão, 2007, p. 61). Para Malcom Miles (cit. por Regatão, 2007, p. 62), o conceito de arte pública abrange vários tipos de intervenção artística, desde os murais ou as esculturas mais decorativas até aos painéis eletrônicos, cartazes ou performances.” Já para Patrícia Phillips (cit. por Regatão, 2007, p. 62) “a arte é pública porque é uma manifestação de atividades artísticas e estratégicas que utilizam o público como a gênese e o tema para analisar”. Robert Atkins (cit. por Regatão, 2007) afirma ainda que a arte pública é produzida para a comunidade e reconhecida pela comu-

nidade. Neste sentido, a proposta temática escolhida pelo grupo de estudantes no projeto acaba por contribuir para este carácter público do património ao estabelecer um vínculo com a comunidade envolvente.

Tal como o nome indica, este tipo de intervenção é específico do lugar, e o lugar bem como o espaço e contexto fazem parte do significado da obra; a própria presença do espetador, inclusivamente, também pode ser convocada para dar significado ao trabalho. Ou seja, o objeto depende do contexto e perderá significado e sentido caso venha a ser recolocado noutra local. Há inclusivamente situações cujas dimensões e materiais do objeto resultam em restringimentos que não permitem que essa realocação possa sequer acontecer. Uma variante deste conceito o *place-specificity*, defendido por Lucy Lippard (cit. por Regatão, 2007), abrange ainda um conjunto de elementos ligados à cultura, história e memória do lugar, pelo que além de que *Site Specific* se poderia considerar uma especificidade particular deste projeto que se apresenta.

Os projetos artístico-pedagógicos solicitados na UC de Artes Plásticas I foram programados para serem instalados durante aproximadamente uma semana, ou seja, para uma forma de comunicação mais efémera, mas que ainda assim previsse essa relação ou interação com o público transeunte. Neste particular, era fundamental pensar a questão do percurso do mesmo, para a forma de organização espacial e estruturação dos objetos.



**Figura 3.** – Tabela e mapas de localização espacial dos projetos em espaços interiores e exteriores anexos ao edifício da ESELx.

Fonte: Própria (Tabela), Google Maps e sítio institucional da ESELx (imagens adaptadas).

O projeto, para além de ser teoricamente fundamentado, deveria transmitir um significado ou uma mensagem, fosse ela pessoal, social, política, ambiental ou de outra dimensão. O grupo de estudantes elegeu neste caso o património educativo como objeto de estudo. Ao identificar-se com ele e com uma problemática que lhe dizia respeito, deu início à construção de conhecimento a partir da investigação de uma realidade do passado enquanto suporte de memória para uma necessidade do presente, na tentativa de, assim, contribuir também para a sua transformação e conservação. Verifica-se que o grupo de trabalho alcançou uma consciência crítica sobre essa problemática que lhe era próxima e desse ponto de partida desenhou todo um projeto abordando a sua dimensão histórica, artística, social, didática e até emocional na sua forma de participação.

## O edifício da Escola Superior de Educação de Lisboa: palco centenário de um projeto artístico

O projeto *Passado, presente e futuro*, de que falaremos a seguir, surgiu na sequência da intervenção de um docente por ocasião da comemoração do dia da ESELx, a 10 de dezembro de 2018. Nessa intervenção fez-se referência ao passado herdado pela atual instituição, passado esse que remonta à década de sessenta do século XIX. Foi esta dimensão histórica da formação de professores, que conjuga alunos, professores e o edifício principal da instituição, que esteve na base para a escolha do tema por parte das estudantes.

O edifício onde funciona a ESELx tem uma história centenária. A sua construção, que teve início em 1916 e foi apadrinhada pelo Presidente da República de então, Bernardino Machado, marcou uma nova etapa na formação de professores na cidade de Lisboa. O novo edifício, projetado pelo arquiteto Arnaldo Redondo Adães Bermudes, seria a materialização de uma escola *nova* por contraponto à escola *velha*, associada à Monarquia (Henriques, 2013). Nesta nova etapa de formação de futuros profissionais do ensino, aspetos como os da salubridade ou da higiene foram valorizados na construção, bem como novas estratégias pedagógicas assentes em conteúdos científicos e em práticas experimentais (Nóvoa, 1995).

O novo regime republicano, instaurado em 1910, assumiria no campo educativo a ideia de uma *Educação Nova*, designação surgida desde os finais do século XIX para caracterizar “um movimento de inovação educativa constituído por uma mistura de intenções idealistas e de práticas pedagógicas inovadoras que pretendeu alterar o panorama educativo existente” (Figueira, 2004, p. 27), sendo que a criança assumia o protagonismo do ato educativo.

**Figura 4.** – Lançamento da 1ª pedra para a construção da Escola Normal Primária de Lisboa. O Presidente da República, Bernardino Machado, presidiu à cerimónia.

Fonte: Fotografia de Joshua Benoiel, 1916, Arquivo Municipal de Lisboa.



**Figura 5.** – Construção do edifício da Escola Normal de Benfica, 1922

Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.



A localização da então Escola Normal Primária de Lisboa, em Benfica, ia ao encontro dos valores defendidos pelos ideais da Escola Nova (Figueira, 2004; Alves, 2010). Pela primeira vez se construía um edifício em que se privilegiava os trabalhos manuais educativos, a ginástica, o ensino artístico, entre outras matérias curriculares. O melhoramento do ensino passava pela adequação do espaço e do edifício escolar, de modo a que o aluno pudesse usufruir de todas as condições, neste caso de salubridade, para uma aprendizagem plena.

No que diz respeito ao edifício de Lisboa, Adães Bermudes apostaria na funcionalidade com linhas sóbrias, próprias de uma instituição escolar. A nova escola tinha um corpo central com duas alas laterais e as muitas fenestraçãoes reforçaram a ideia de simetria. Estavam previstas escolas de ensino primário anexas ao edifício central, para além de biblioteca, museu, oficinas, laboratório, campo de jogos, entre outras dependências.

Ainda que o território de Benfica fosse periférico na cidade de Lisboa, no início do século XX a escolha da localização da nova escola obedeceria aos princípios da Educação Nova, isto porque ficaria suficientemente afastado do centro urbano, mas relativamente perto, portanto, não isolado em termos de acessibilidade. A imprensa escrita da época que noticiou este acontecimento, salientou a importância da construção da nova escola, elevando-a a símbolo de uma nova educação levada a cabo pelo regime republicano (Ferreira, 2018).

Na atualidade, a ESELx guarda uma herança histórica com mais de cem anos, período no qual funcionaria a Escola Normal Primária (entre 1919 e 1930), a Escola do Magistério Primário (entre 1930 e década de oitenta), antes do surgimento do ensino superior politécnico. Foi por este património material que passaram sucessivas gerações de futuros educadores e professores.

### ***Passado, presente e futuro: a construção de um olhar artístico sobre o passado***

A referida intervenção do docente na data de comemoração do dia da Escola foi o ponto de partida para a escolha do tema do projeto solicitado na UC de Artes Plásticas II. Durante o processo criativo que se desenvolveu nas primeiras sessões, o grupo de trabalho constituído por três estudantes, sentindo-se motivado por um tema que lhes era próximo e com o qual se identificavam, ou com o qual se pretendiam identificar, deu início a um processo de pesquisa de procura de materiais e de fontes que lhes permitisse atingir os objetivos pretendidos pelo enunciado.

O projeto artístico centrou-se em algumas figuras de destaque na

educação portuguesa dos séculos XIX e XX, cujo percurso profissional passaria pelas escolas antecessoras da atual ESELx. Para além desta recuperação da memória dos professores, o grupo de estudantes pesquisou e recolheu fotografias antigas de alunos em momentos de aula, tendo o atual edifício como cenário, mas igualmente fotografias recentes. O intento foi o de colocar lado a lado o passado e o presente dos estudantes que se formaram no edifício ao longo do século XX, isto porque as fotografias antigas remetiam para o período da Escola do Magistério Primário de Lisboa.

O principal objectivo identificado pelos estudantes foi o de dar a conhecer a história da formação de professores em Benfica e, ao mesmo tempo, oferecer aos atuais colegas uma oportunidade de, pelo confronto entre o tempo presente e a profundidade que o passado fotográfico oferece, refletirem sobre o seu percurso académico e sobre o que pretendem para o seu futuro como profissionais da educação. É neste jogo de contrastes e de indagação imposto pelo passado, que o projeto assenta a sua razão de ser.

O tipo de intervenção escolhido pelas alunas foi o *Site Specific*, cujas características já enunciamos, e que as estudantes justificaram como sendo um espaço em que era possível dar destaque ao trabalho pois era frequentado por toda a comunidade académica. Afirmava-se assim a intencionalidade inequívoca do sentido de partilha do projeto perante a comunidade que a habita. Mais acrescentaram: “Salientamos que este trabalho foi elaborado para estar exposto num espaço da ESELx e, apenas neste, uma vez que é um projeto para esta comunidade escolar em específico” (Gomes, Santos & Delgado, 2019, p. 1).

O trabalho de pesquisa iniciou-se com uma recolha de informação acerca do significado e origens da tipologia artística *Site Specific*, e com a referência à obra de Richard Serra (em 1981, em Manhattan), cuja polémica sobre a retirada de uma obra sua de um contexto para a qual tinha sido projetado veio levantar exatamente a questão da importância do espaço para a leitura e significado da obra artística, enquanto obra instalada num espaço público.

Seguidamente introduziu-se a motivação da temática. Para além do que já foi referido, as alunas consideraram que a história da Escola “de mais de 150 anos” é “desconhecida por grande parte da comunidade educativa que a frequenta” (Gomes, Santos & Delgado, 2019, p. 3), salientando a vontade de a dar a conhecer.

Descreveu-se o contexto histórico que levou à fundação da escola e apresentou-se a cronologia com as principais datas de referência. Fez-se igualmente menção aos pavilhões anexos ao edifício principal, na altura construídas para servirem como escolas de aplicação, hoje denominados P1 e P2. Curiosamente, é numa das salas de um destes dois edifícios, no P2, que hoje têm lugar preferencial as aulas de Artes

Plásticas.

Outra premissa importante para o tema teve que ver com os personagens que passaram pela escola, isto porque “foram várias as figuras ilustres, que passaram por estas três instituições, diretores, professores e alunos, que se destacaram devido ao papel que tiveram na educação em Portugal” (Gomes, Santos & Delgado, 2019, p. 3). Foram estas personagens que se pretendeu apresentar no projeto e a toda a comunidade enquanto público-alvo identificado. Outro objetivo do projeto foi o de destacar “que também alunos e professores de hoje farão parte do passado histórico da Eselx” (Gomes, Santos & Delgado, 2019, p. 4). Esta motivação foi reforçada pela frase impressa em forma de título da instalação, com letras que permitem ler ao longe – “*E tu quem serás?*”. Apelava-se desta forma à reflexão da comunidade sobre o seu papel no futuro enquanto agentes educativos. Acrescentam-se ainda que “queremos que através desta pergunta seja transmitido um sentimento de ambição para fazer mais e melhor” (Gomes, Santos & Delgado, 2019, p. 4), o que é sinónimo de um forte sentimento de identificação com a temática escolhida e com o objeto enquanto património educativo. A mensagem aliás assumiu-se como “histórica, pessoal e social” (Gomes, Santos e Delgado, 2019, p. 4).

Para a pesquisa realizada o grupo escolheu 29 figuras, incluindo o do arquiteto da Escola de Benfica, Adães Bermudes, cuja biografia resumida foi também apresentada no conjunto do projeto. Selecionaram outras fotografias antigas e recentes onde era possível estabelecer comparações entre o passado e a atualidade.



**Figura 6.** – Fase de projeto: levantamento de dimensões do espaço e fotomontagem  
Fonte: Gomes, Santos e Delgado, 2019.



**Figura 7.** – Projeto Site Specific “Passado, presente e futuro”  
Fonte: Gomes, Santos e Delgado, 2019.

O espaço definido para a instalação deste projeto foi uma das escadarias laterais de madeira, mais concretamente a do lado direito do edifício. Do ponto de vista simbólico, relativamente à “ambição” referida, as escadas parecem ter sido uma opção coerente, uma vez que se podem conectar com a ideia de ascensão a um patamar mais elevado no sentido do progresso. Por outro lado, permitiu organizar em altura a lista dos personagens escolhidos: “ao subir as escadas consegue-se ter uma perspetiva cronológica das personalidades que influenciaram na educação, sendo que à medida que subimos as escadas avançamos no tempo” (Gomes, Santos & Delgado, 2019, p. 5). A largura e altura do vão são consideradas favoráveis para a instalação, tendo em conta o número elevado de figuras. As paredes laterais às escadas foram também utilizadas para dispor imagens antigas e recentes, e comparar o tipo de vestuário utilizado nas duas épocas, a forma de lecionar as aulas e o tipo de atividades desenvolvidas. As escadas foram ainda referenciadas por constituírem uma estrutura diretamente relacionada com a escola, por onde circularam as pessoas no passado, por aquelas que as frequentam no presente e pelas que frequentarão no futuro, o que se liga à intencionalidade do projeto. Desta forma, afirma-se a qualidade e importância do espaço enquanto palco de memórias e vivências.

O projeto *Site Specific* requereu um estudo pormenorizado do espaço, nomeadamente no que diz respeito às suas dimensões e condicionantes físicas, e que levou o grupo de estudantes a fazer um levantamento e medição. Houve também uma simulação de montagem fotográfica a fim de apurar a qualidade estética e comunicacional pretendida, organizar a estruturação para a execução e estimar o tipo e quantidade de materiais necessários. Foi ainda desenvolvida uma calendarização das etapas para atribuição de tarefas entre os elementos do grupo e melhor gestão do tempo.

As imagens do processo atestam o modo de execução. Devido à grande extensão da faixa de figuras, por exemplo, o trabalho teve de ser subdividido em faixas menores que depois foram unidas na sala de aula.

O conjunto expositivo é composto por uma caixa que funciona como uma maquete simplificada do edifício principal da Escola e em cujo plano de frontal consta uma fotografia da fachada do mesmo, e que está colocada no centro do vão de escadas no piso térreo; um pequeno álbum com resumo biográfico das “ilustres” figuras, encontra-se lateralmente a esta maquete sobre uma estante de música, para consulta dos interessados. Da referida caixa sai uma faixa de fundo preto que atravessa dois patamares de escadas, e onde estão inseridas as fotografias das personagens escolhidas. No topo desta faixa foi colocada uma frase, em dimensão que permitisse que a sua leitura pudesse ser feita à distância, e onde se lê: “E tu quem serás?”. Nas paredes laterais

da escadaria, sobre o painel de azulejos, foram colocadas imagens que intercalam o passado com o presente, com fotografias pesquisadas em arquivo e fotos elaboradas pelo grupo de trabalho, devidamente legendadas e que apresentam imagens de docentes e estudantes em contexto de ensino e aprendizagem, tendo como fundo a arquitetura e o espaço tanto interior como exterior da Escola. Todas as imagens apresentadas são, a preto e branco, o que para além de ser uma opção estética intencional, acaba por reforçar o diálogo entre os dois tempos.

A introdução destas imagens foi um aspeto reforçado durante o processo de trabalho. Perante a intenção que se queria fazer passar, simultaneamente um sentido de responsabilidade perante o legado do património educativo e do dever de continuidade, não fazia sentido que se apresentassem apenas as figuras “ilustres”. O processo de pesquisa levou à descoberta de todo este outro arquivo de imagens que imediatamente suscitaram reações e emoções. Como se apresentavam e vestiam as estudantes para as práticas escolares, como se organizavam as salas de aula, como era o mobiliário e como estava disposto nesses mesmos espaços, que ambiente e que ideais se transmitiam com estas imagens, foram algumas das indagações e reações. Perante a descoberta e sob o dever da temática, tornou-se óbvio que era necessário estabelecer uma ponte com o presente, nomeadamente através do registo de imagens em contexto atual. Como se através da imagem, os estudantes de hoje pudessem entrar e participar da narrativa por eles construída para o projeto ao invocar a memória do lugar.



**Figura 8.** – Imagens do projeto expositivo. À esquerda, traje de ginástica de 1910, e à direita, equipamento de educação física de 2019.

Fonte: Própria.



**Figura 9.** – Imagens do projeto expositivo. Alunas da Escola Normal Primária em 1928.

Fonte: Própria (a partir de um original existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo).

Neste ponto valeria a pena ter-se aprofundado um pouco mais sobre esta pesquisa documental com base na recolha de imagens de arquivo. Os contrastes referidos entre os dois tipos de imagens não eram apenas fruto das diferenças entre épocas e momentos históricos diferentes. Havia que perceber que o modo e o acesso à própria tecnologia do registo fotográfico faziam com que as imagens tivessem um carácter tão diferente umas das outras. É provável que as primeiras fossem fruto de um processo fotográfico documental e que obedecessem a um determinado tipo categoria de registo. Deste modo, a forma como se apresentaram as cenas escolares corresponderia provavelmente a um modo de estar também ele encenado, em momento solene e documental. Esta documentação provavelmente teve o sentido de servir algum propósito. Da mesma forma, a ordem e normalização que é transmitida nas nestas imagens de arquivo parecem obedecer a uma ideologia ou mensagem que interessasse fazer passar, e que, com certeza, ia ao encontro do projeto para esta nova escola.

Observando os trajes e vestimentas, havia também uma conceção moral que se adivinha. Nomeadamente no traje de ginástica quando comparamos as imagens de 1910 com as de 2019, percebe-se claramente que a questão da funcionalidade não terá sido a principal preocupação do desenho do primeiro, e aqui se poderiam levantar outras questões.

Quando comparadas, as estudantes das imagens antigas parecem ter um olhar distante, algumas não olham sequer para a câmara, quase não se observam sorrisos. Todas se vestem com um tipo de bibe semelhante, imaculadamente branco. Até os cortes de cabelo parecem ter sido todos realizados da mesma forma e ao mesmo tempo.

As estudantes de 2019 quiseram acrescentar esta outra dinâmica de vivências no espaço escolar. As imagens da Tuna e da aula de teatro constituem-se como imagens onde sobressai a alegria e bem-estar. O edifício em pano de fundo atesta que continuamos no mesmo lugar.

Tendo em conta o projeto artístico-pedagógico desenvolvido e finalizada a etapa de instalação, as estudantes foram convocadas para construir uma planificação para uma Unidade de Trabalho (UT) que incidisse sobre a mesma temática e tipologia de intervenção artística. Essa UT deveria contemplar seis sessões, respeitando a natureza do contexto e o público para que se destinava, no caso, uma turma do quarto ano do CEB. Uma vez que o conceito de *Site Specific* criado no âmbito do projeto artístico não podia ser trasladado para outro local, as estudantes focaram-se na importância das personalidades de uma possível instituição escolar enquanto temática transferível para o projeto a desenvolver e aplicar em contexto de ensino. Utilizaram ainda como recurso uma história de ilustração infantil que mostra a visão de um aluno, acerca da sua professora e sobre a ilusão das aparências.

desenvolvemos uma planificação em torno de uma investigação acerca das pessoas importantes que fazem parte do meio escolar e se relacionam regularmente com os alunos, estimulando a criatividade dos mesmos através da criação de um *Site Specific* constituído por uma perspetiva real da escola. (Andreia Santos, estudante in Gomes, Santos e Delgado, 2019, não paginado)

A planificação de uma UT pressupõe a capacidade de intervir em contexto educativo através dos mesmos processos anteriormente trabalhados, devendo incluir os conteúdos, número de sessões e respetiva duração, objetivos da unidade, estratégias de aplicação, recursos necessários ao seu desenvolvimento e modos de avaliação.

Para mim, este trabalho foi essencial, uma vez que permitiu aplicar todas as competências e aptidões aprendidas em Artes Plásticas I, adequando ao grupo de alunos a que se destina esta planificação. Além disso é o trabalho que está diretamente ligado à prática profissional, uma vez que no futuro terei que planificar diariamente atividades para as crianças no domínio das Artes Plásticas, que deverão estar de acordo com os vários documentos orientadores, assim é importante ter contato e aprender a trabalhar com os mesmos. (Cátia Delgado, estudante, in Gomes, Santos e Delgado, 2019, não paginado)

se não tivesse sido feito um trabalho deste género, um dia mais tarde poderíamos ter imensa dificuldade em colocar um projeto artístico em prática. [...] Se eu própria não tivesse passado por todo o trabalho que envolve planejar e executar um projeto teria com certeza maior dificuldade em fazer o mesmo com as crianças. (Ana Gomes, estudante in Gomes, Santos e Delgado, 2019, não paginado)

## As potencialidades da inclusão da Arte no conhecimento histórico-geográfico

A partir de 2016, a mudança de Governo trouxe um novo discurso sobre o currículo nas políticas educativas que veio, ainda que indiretamente, beneficiar e dar visibilidade ao património. A materialização

desta nova visão educativa foi a publicação do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins, 2017), no qual se identificaram competências, agora denominadas de competências-chave e dez áreas de desenvolvimento (Linguagem e textos, Informação e comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Pensamento crítico e Pensamento criativo, Relacionamento interpessoal, Bem estar e saúde, Sensibilidade estética e artística, Saber técnico e tecnologias e Consciência e domínio do corpo).

A promulgação deste documento aponta para um paradigma de Educação e de desenvolvimento curricular em que os alunos do presente e, acima de tudo, cidadãos de plenos direitos do século XXI, constroem e sedimentam uma cultura científica e desenvolvimento moral e socio-afetivo de base humanista, favorável ao desenvolvimento de competências histórico-geográficas, na forma como defendem Dias e Hortas (2015, 2018) e Hortas e Dias (2017).

Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida, nos territórios dos indivíduos, grupos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões sociais e éticas, sobre o meio social e natural, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável, que permitam não só explicar a realidade do mundo, mas transformá-la no sentido do bem comum.

A partir do desenvolvimento de uma consciência histórica e cidadania territorial nos alunos, estes autores têm vindo a consolidar a tese de que o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes no âmbito de um raciocínio histórico-geográfico só se faz pela relevância do desenvolvimento curricular integrado, articulado e interdisciplinar entre a História e a Geografia, culminando com o que definem como competências histórico-geográficas e que são, precisamente, essenciais ao perfil do aluno enquanto cidadão do século XXI.

Da leitura do projeto Passado, presente e futuro é possível fazer um cruzamento entre algumas das competências histórico-geográficas e metodologias, fases do projeto ou produtos finais apresentados pelos estudantes. Pretende-se com isso evidenciar a inclusão da Arte na História e na Geografia de Portugal e vice-versa.

**Tabela 1** - Competências histórico-geográficas. Adaptação dos autores.

Competências histórico-geográficas (Dias e Hortas, 2015, 2018; Hortas e Dias, 2017)	Exemplos retirados do Projeto artístico-pedagógico <i>Passado, presente e futuro</i>
Utilizar diferentes fontes de informação com diversas linguagens;	Pesquisa sobre tipologias de intervenção artística e sobre a história da formação de professores em Lisboa, recorrendo a bibliografia (obras gerais, estudos e trabalhos académicos) e sítios da internet
Selecionar, organizar e tratar informação de natureza diversa;	Trabalho de síntese da informação recolhida e tratamento da mesma, dando azo a uma instalação artística
Localizar, no espaço e no tempo, fenómenos políticos, económicos, sociais, culturais e naturais;	Contextualização histórica e geográfica da história da formação de professores em Lisboa e da história do edifício da ESELx
Conhecer os lugares e as regiões, nas suas dinâmicas/interações espaciotemporais globais;	
Mobilizar conhecimentos histórico-geográficos para analisar e problematizar novas situações;	“E tu quem serás?” – interrogação aos alunos do presente, a partir do conhecimento do passado
Mobilizar vocabulário histórico e geográfico na construção do conhecimento e na comunicação em História e Geografia.	Referências a lugares e a cidades; a períodos históricos; e a designações de instituições escolares. Produto final composto por biografias e imagens de antigos professores e do arquiteto do edifício da ESELx

As estudantes responsáveis pelo projeto estão a formar-se para serem educadoras de infância ou professoras de 1.º e 2.º CEB. Ou seja, o arco etário das crianças com as quais irão trabalhar no futuro situa-se entre os 3 e os 12 anos. Como tal, é importante que as formandas exercitem conhecimentos teóricos de diferentes áreas de saber e que os consigam incluir na forma como comunicam com o mundo, seja ele próximo ou mais distante. E esta atitude integrada de comunicar através da arte ou de trazer para o conhecimento histórico-geográfico a linguagem artística, deverá ser transmitida aos futuros alunos, independentemente do ciclo de ensino em que se insiram.

Os projetos artístico-pedagógico permitiram o cruzamento disciplinar de diversas áreas, neste caso em particular com a história, assente em processos que pesquisa e descoberta com pontos de interseção muito interessantes e próximos, que resultaram na aquisição de conhecimento, na compreensão de realidades histórico-patrimoniais, com análise crítica sobre o presente e futuro. Numa das conclusões do projeto, a voz das estudantes aponta, precisamente, para a importância do conhecimento em torno do património: “Com este trabalho tivemos oportunidade de conhecer muito sobre a história da nossa escola e sobre a história da própria educação. Ajudou-nos a aumentar o nosso sentido de pertença” (Gomes, Santos e Delgado, 2019, p. 12)

Através deste projeto, as estudantes entenderam uma nova forma de trabalhar a partir de um conceito que se tornou objeto de arte, e

perceberam qual a sua utilidade educativa e social para mais tarde a conseguirem incorporar nas suas competências profissionais. Conseguiram em particular com o tema escolhido, entender o património na sua dimensão simbólica enquanto património educativo e património enquanto espaço público de uma comunidade, dando-lhe assim valor acrescido, maior visibilidade e lançando desafios para o futuro: “Foi com este intuito que realizamos este projeto (...) para transmitir, a toda a comunidade que frequenta a instituição, todo o passado “escondido” num edifício tão antigo.”; “O facto de construirmos uma intervenção artística e, de termos pesquisado sobre a mesma permite alargar o conhecimento sobre as competências das artes e [...] experimentar colocar em prática aquilo que aprendemos na pesquisa” (Gomes, Santos e Delgado, 2019, p.12).

Através do trabalho de imagem convocaram personagens de outros tempos para o presente e possibilitaram-nos visitar os espaços, conhecer os equipamentos e os trajes dos estudantes da Escola no passado. Com essa ponte temporal realizada, através de imagens de arquivo do passado, e imagens realizadas no presente, mostraram que a Escola hoje continua viva e mantém de pé a missão de promover alunos socialmente participativos, críticos e ativos.

## Notas finais

É unânime dizer-se que o conceito de Património encerra uma herança recebida pelas gerações futuras, deixada pelos seus antecessores. Mais do que isso, quando se fala em património importa perceber que essa herança é transmitida mediante uma seleção consciente feita por um determinado grupo humano, “ou seja, existe uma escolha cultural subjacente à vontade de legar o património cultural a gerações futuras” (Moreira, 2006, p. 128).

Como apontou Alves (2006), “o interesse pelo passado longínquo pode ser um meio de aproximação ao passado recente e a reflexividade consciente e crítica pode aproveitar o distanciamento no tempo histórico para melhor se entender a identidade presente” (p. 70). Contudo, o património não tem ‘voz’ própria, isto é, só ganha importância se for revelado e é aqui que se encontra a articulação entre aquele recurso e o elemento animador, neste caso, a participação de professores e de estudantes.

O projeto que aqui foi apresentado é a materialização da vontade das três estudantes em conhecer o passado da instituição de ensino superior que frequentam, mas através de uma linguagem artística contemporânea. Este diálogo entre diferentes tempos históricos – o do

passado, através da construção do edifício da ESELx, e o do presente, pela ação e interesse das estudantes – em torno de um elemento patrimonial, aliás, marca identitária e institucional (consta do seu símbolo ou logotipo?) dá o mote para o que deve ser a apropriação do património. Se, em si mesmo, o património remete para uma herança, também é verdade que há que saber o que fazer com o legado que nos chega vindo do passado. E nada melhor do que recuperá-lo para o presente através do diálogo entre a história e a arte.

## Referências

Alves, L. (2006). A História local como estratégia para o ensino da História. Em AAVV, *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques* (pp. 65-72). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Alves, L. A. M. (2010). República e educação: dos princípios da Escola Nova ao Manifesto dos Pioneiros da Educação. *Revista da Faculdade de Letras - HISTÓRIA - Porto*, III Série, vol. 11, 165-180.

Barca, I, et al. (2015). Educação histórica e educação patrimonial - novos desafios. G. Solé (org.), *II Seminário Internacional de Educação Patrimonial: Contributos para a construção de uma consciência patrimonial*. CIED; Instituto de Educação – Universidade do Minho.

Decisão 2017/864 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de maio de 2017 sobre o Ano Europeu do Património Cultural – 2018. *Jornal Oficial da União Europeia*. L 131, 20 de maio.

[DGE 1] Direção-Geral da Educação, 2018, Aprendizagens Essenciais – Educação Artística - Artes Visuais, 1º Ciclo do Ensino Básico.

[DGE 2] Direção-Geral da Educação, 2018, Aprendizagens Essenciais – Educação Visual, 2º Ciclo do Ensino Básico.

Dias, A., Hortas, M. J. (2015). Desenvolvendo competências investigativas em Estudo do Meio no 1.º CEB: abordagens a partir da didática da história e da geografia. *Saber & Educar*, 20, 188-200.

Dias, A., Hortas, M. J. (2018). Competencias histórico-geográficas y formación inicial de profesores (6-12 años) en la ESELx. In E. Torres; C. G. Ruíz & M. Agustí (ed.), *Buscando formas de enseñar: investigar para*

*innovar en didáctica de las Ciencias Sociales* (pp. 221-232). Ediciones Universidad de Valladolid / AUPDCS.

[ECHS] (2017). *Recommendation of the Committee of Ministers to member States on the European Cultural Heritage Strategy for the 21st century*. Disponível em <https://www.coe.int/en/web/culture-and-heritage/strategy-21>

Ferreira, N. M. (2018). *A Escola Normal Primária de Lisboa em Benfca (1916-1930)*. Livros Horizonte.

Figueira, M. H. (2004). *Um roteiro da Educação Nova em Portugal. Escolas novas e práticas pedagógicas inovadoras (1882-1935)*. Livros Horizonte.

Gomes, A.; Santos, A., & Delgado, C. (2019). *Passado, presente e futuro – Projeto artístico*. Trabalho realizado no âmbito da Unidade Curricular de Artes Plásticas II, Escola Superior de Educação de Lisboa.

Henriques, R. P. (2013). Ensino. Instituições. In M. F. Rollo (coord.), *Dicionário de história da I república e do republicanismo* (vol. I) (pp. 1152-1059). Assembleia da República – Serviço de Edições.

Hortas, M. J., & Dias A. (2017). Educação histórico-geográfica: desenvolvimento de competências na formação inicial de professores na ESELx. In M. V. Pires, C. Mesquita, R. P. Lopes, G. Santos, M. Cardoso, J. Sousa, E. Silva, & C. Teixeira (Ed.). *Livro de Atas do II Encontro Internacional de Formação na Docência* (pp. 285-293). Escola Superior de Educação de Bragança.

Martins, G. O. (coord.) (2017). *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério de Educação; Direção-Geral de Educação; José Vítor Pedroso.

[ME] Ministério da Educação (2004, 4.<sup>a</sup> ed. revista). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Moreira, C. (2006). O entendimento do património no contexto local. *Oppidum*, 1, 127-140.

Nóvoa, A. (1995). Uma educação que se diz nova. In A. Candeias, A. Nóvoa & M. H. Figueira, *Sobre a educação nova: cartas de Adolfo Lima a Álvaro Viena de Lemos (1923-1941)* (pp. 25-41). Lisboa: Educa.

Pinto, H. (2016). Os centros históricos como laboratórios de educação histórica e patrimonial. *Revista História Hoje*, v. 5, nº 9, 49-75.

Regatão, J. P. (2007, 1ª ed.). *Arte Pública e os novos desafios das intervenções no espaço urbano*. Lisboa: Bond Books on Demand – Quimera Editores.

Ribeiro, A. I. et al. (s.d). *Metas Curriculares - 2.º Ciclo do Ensino Básico. História e Geografia de Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação e da Ciência.

Silva, I. L. (coord.) (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação; Direção-Geral da Educação.